

## **PORTAL CLIO HD**

Experiências na construção de um banco de dados para a preservação digital do passado

## **CLIO HD PORTAL**

Experiences in building a database for the digital preservation of the past

*MARIA PORTILHO BAGESTEIRO<sup>1</sup>*

*WILIAN JUNIOR BONETE<sup>2</sup>*

## **RESUMO**

Este texto tem como objetivo apresentar os fundamentos teórico-metodológicos que embasam o projeto intitulado “Portal Clio HD – Acervo de fontes e objetos digitais para o ensino e a pesquisa em História” e esboçar o conjunto de dados já catalogados. Trata-se de uma iniciativa ancorada nos pressupostos da História Digital, cuja finalidade é constituir, de maneira dinâmica e permanente, um acervo de fontes históricas exclusivamente digitais, abordando diversos eixos temáticos e tornando-as disponíveis para a consulta pública. De modo mais específico, a proposta do Portal Clio HD é realizar a salvaguarda de documentos de origem exclusivamente digital, como publicações da imprensa online e narrativas veiculadas em blogs e redes sociais, como Facebook, X, Instagram e YouTube. O recorte temporal da coleta inicia-se em 2019 e não possui um limite final estabelecido. Atualmente, a coleta de fontes concentra-se nos seguintes eixos temáticos: direitos humanos, negacionismos históricos e científicos, educação, diversidade e conflitos contemporâneos. O portal também disponibiliza diversos dossiês, artigos e livros que resultam das relações entre história e tecnologias digitais. Em suma, o projeto visa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa histórica e do ensino de história, bem como para a formação de professores-pesquisadores comprometidos com as diferentes questões que permeiam a contemporaneidade e que exigem análises e interpretações históricas.

**Palavras-chave:** História Digital; Acervo Digital; Fontes Digitais; Ensino de História. Ciberespaço.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista CAPES. E-mail: mariabagesteiro@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: wilian.bonete@ufpel.edu.br

## ABSTRACT

This text aims to present the theoretical and methodological foundations that underlie the project titled 'Portal Clio HD - Digital Collection of Historical Sources and Objects for Teaching and Research in History,' and to outline the set of already cataloged data. It is an initiative grounded in the principles of Digital History, with the purpose of dynamically and permanently establishing a collection of exclusively digital historical sources, addressing various thematic axes, and making them available for public consultation. More specifically, the proposal of Portal Clio HD is to safeguard documents of exclusively digital origin, such as online press publications and narratives disseminated on blogs and social media platforms like Facebook, X, Instagram, and YouTube. The temporal scope of data collection began in 2019 and has no established endpoint. Currently, source collection focuses on the following thematic axes: human rights, historical and scientific denialism, education, diversity and contemporary conflicts. The portal also provides various dossiers, articles, and books resulting from the intersection of history and digital technologies. In summary, the project aims to contribute to the development of historical research and history education, as well as to the training of teacher-researchers committed to the diverse issues that characterize contemporaneity and demand historical analysis and interpretation.

**Keywords:** Digital History; Digital Collection; Digital Sources; History Education; Cyberspace.

## INTRODUÇÃO

O historiador Roger Chartier (2017), em uma conferência proferida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), destacou que a revolução digital modificou significativamente vários aspectos relacionados aos suportes da escrita, às técnicas de sua reprodução, disseminação e às práticas de leitura. Além disso, aponta que há amplas possibilidades, como a digitalização de textos e a produção exclusivamente digital de documentos, mediante a redação de textos para blogs, redes sociais, sites, entre outros.

Embora Chartier (2017) esteja preocupado com as práticas de leitura e escrita em um presente marcado pela influência digital, ele destaca os diferentes impasses, problemas e também as potencialidades que as referidas tecnologias proporcionam para a construção de novas experiências e intercâmbios de conhecimento. No entanto, a internet e o mundo digital também evidenciam que é possível dar credibilidade a falsificações, erros ou ao perigo de submeter o

conhecimento à lógica econômica das grandes empresas de multimídia. Essas são algumas das temáticas e problemáticas que devem estar sob a atenção dos historiadores no século XXI.

A revolução digital, delineada sobretudo a partir dos anos 1990 (BARROS, 2022), não se limita apenas às vivências cotidianas dos indivíduos e ao modo como utilizam as tecnologias digitais, mas também envolve a história como ciência. Tanto na pesquisa quanto na escrita, os historiadores se veem diante da necessidade de lidar com os impactos das linguagens e mídias digitais nos processos de pesquisa, no ensino e na divulgação científica do conhecimento histórico. A internet e seus bancos de dados – *Big Data* – apresentam um acúmulo quase inesgotável de documentações audiovisuais disponíveis a qualquer pessoa que tenha acesso a um dispositivo móvel (celular ou *smartphone*) ou a um computador (ROSENZWEIG, 2022). É nessa direção que surge a necessidade de desenvolver abordagens que permitam o acesso e a utilização dos novos formatos de arquivos, fontes e evidências nos processos da pesquisa histórica.

Vejamos alguns exemplos. Uma breve busca pelo termo “Guerra na Ucrânia” na plataforma Google nos revela o seguinte: “aproximadamente 48.500.000 resultados (em 0,62 segundos)”. Se pesquisarmos por outro termo, como “Rússia x Ucrânia”, podemos obter “aproximadamente 19.300.000 resultados (0,37 segundos)”. Se modificarmos para “Direitos humanos na guerra da Ucrânia”, conseguimos obter aproximadamente 4.470.000 resultados em 0,47 segundos. Os números variam conforme as palavras digitadas<sup>3</sup>. É possível ainda refinar esta busca por recortes de datas, idiomas e pela exatidão ou não dos termos digitados.

Esse quadro revela um quantitativo enorme de notícias e materiais audiovisuais digitais sobre o tema pesquisado no *Google*. Diante de um acervo aparentemente infinito de documentos, quais procedimentos metodológicos os historiadores devem adotar ao se lançar em pesquisas a partir do universo digital? Existem mudanças ou diferenças em relação ao trabalho com fontes digitais e aquelas que existem apenas no formato físico? Essas e outras

---

<sup>3</sup> Pesquisa realizada na plataforma Google, no dia 08/08/2023, às 03h:40min.

questões são cruciais para os pesquisadores que se preocupam em examinar e interpretar as representações, as experiências e os dilemas por meio dos variados tipos de recursos digitais presentes no ciberespaço.

Danielle Lacerda (2022), ao refletir sobre a difusão das novas tecnologias digitais no campo dos estudos históricos, identifica duas vertentes investigativas oriundas da “virada digital”:

(...) a dos historiadores mais preocupados em problematizar e refletir sobre as implicações dos usos das tecnologias digitais que ampliam a capacidade de análise crítica dos historiadores e suas implicações epistemológicas e metodológicas; e daqueles mais interessados em aplicar ferramentas que facilitam e agilizam os processos de capturar, registrar e analisar fontes, que organizam a escrita acadêmica e que possam dar vazão ao conhecimento histórico por meio de uma variedade ainda maior de plataformas disponíveis on-line, como blogs, vlogs, podcasts, exposições on-line e rede sociais. (LACERDA, 2022, p.254-255).

Diante dessa exposição inicial, o objetivo deste artigo é apresentar os fundamentos teórico-metodológicos e os dados já coletados que fazem parte do projeto intitulado “Portal Clio HD – Acervo de fontes e objetos digitais para o ensino e a pesquisa em História”<sup>4</sup>. Trata-se de uma iniciativa ancorada nos pressupostos da História Digital, que visa constituir, de forma dinâmica e permanente, um acervo de fontes históricas exclusivamente digitais sobre diferentes eixos temáticos, tornando-as disponíveis para a consulta pública.<sup>5</sup>

No primeiro momento, apresentaremos um breve debate sobre a História Digital e seus desdobramentos na pesquisa histórica. Em seguida, abordaremos a proposta do Portal Clio HD. Mais adiante, esboçaremos os procedimentos em torno da coleta de dados para o portal. Por fim, lançaremos um olhar sobre os materiais já coletados e as potencialidades do portal para a pesquisa e o ensino de história.

---

<sup>4</sup> O Portal Clio HD está disponível no seguinte link: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/>. Acesso em 20/08/2024, às 19:h00min.

<sup>5</sup> É oportuno destacar que o projeto conta, anualmente, com a disponibilidade de uma bolsa de iniciação científica do CNPq.

## 1. COLETAR HISTÓRIAS ONLINE, PRODUZIR ANÁLISES: ABORDAGENS A PARTIR DA HISTÓRIA DIGITAL

É evidente que a pesquisa histórica estará cada vez mais sob a influência dos aspectos digitais. As possibilidades de trabalhar com fontes e documentos digitais ganharam destaque para muitos historiadores durante a pandemia de Covid-19. Não que isso já não estivesse em pauta nas discussões, mas, devido aos recursos digitais e à internet, as pesquisas não pararam completamente, e novos procedimentos investigativos foram impulsionados (MILIGAN, 2022). Durante o período da pandemia, observamos um aumento significativo de encontros síncronos, que foram utilizados para a realização de aulas em escolas e universidades. Além disso, passamos a assistir e participar de inúmeras transmissões ao vivo, popularmente chamadas de lives, originárias de diferentes locais geográficos e instituições, por meio de plataformas como *YouTube*, *Google Meet*, *Zoom*, entre outras.

No intuito de atender a todas essas demandas, os historiadores precisaram desenvolver novos modelos de apresentação e exposição dos conteúdos e das temáticas de suas aulas. Muitos passaram a utilizar ferramentas como *PowerPoint*, *Canva*, *Prezi*, *Padlet*, entre outras. Além disso, verificou-se um uso mais intenso de livros em formato digital (*e-books*), de buscadores como *Google Acadêmico* e *JSTOR*, e de inúmeros periódicos científicos que agora estão disponíveis apenas em formato digital. Paju, Mila e Fridlund (2020) comentam que a comunidade de historiadores pode beneficiar-se dessa interação entre a pesquisa e o mundo digital, desde que mantenha um olhar crítico sobre as produções, as mudanças e as continuidades, a fim de atualizar os métodos investigativos e estar atenta às possibilidades e armadilhas dos meios digitais.

Stefania Gallini e Serge Noiret (2011) destacam que, mesmo os acadêmicos menos familiarizados com as tecnologias digitais, precisam reconhecer o potencial dessas tecnologias na ocupação de espaços que anteriormente estavam reservados exclusivamente aos encontros presenciais ou às comunicações escritas em papel. Os autores ressaltam que

Desde as avaliações de cursos, passando pelo envio de relatórios semestrais de atividades acadêmicas, a busca por bibliografia em catálogos online, as visitas a exposições de museus virtuais, o uso de bibliotecas digitais, a verificação de plágio e a consulta de fontes primárias digitalizadas, sem esquecer o onipresente e-mail, qualquer historiador, por mais tradicional que queira ou acredite ser, não pode evitar interagir com a Internet em sua vida cotidiana. Deveria esse historiador cético se envolver mais no assunto? (GALLINI, NOIRET, 2011, p.16, tradução nossa).

Gallini e Noiret (2011) entendem que os historiadores devem estar cada vez mais atentos à realização de análises críticas sobre o uso das tecnologias, seja nos processos de pesquisa, coleta e tratamento de dados, seja nos processos de comunicação científica, preservação de fontes históricas e compartilhamento desse conhecimento. Tais questões e observações estão na base formativa do campo investigativo da História Digital, composto por historiadores e historiadoras que trabalham com fontes em diferentes suportes digitais e desenvolvem abordagens específicas para os procedimentos de pesquisa, escrita e divulgação científica.

Giliard Prado (2021) comenta que os registros das experiências humanas no tempo são múltiplos e exigem uma compreensão de que se tratam de fontes abundantes, voláteis, dinâmicas, fragmentadas e repletas de lacunas. O método da crítica histórica à documentação digital indica a necessidade de os historiadores ampliarem seus referenciais teórico-metodológicos, especialmente no diálogo interdisciplinar com as ciências da informação, a linguística e a comunicação. O autor também destaca que é igualmente fundamental conhecer a lógica algorítmica de operação das diferentes plataformas digitais e redes sociais, bem como as ferramentas e softwares que podem auxiliar na organização de arquivos digitais e na busca em portais e repositórios na internet.

trabalho que desenvolvemos junto ao Portal Clio HD tem como foco a coleta de histórias online e a promoção de uma análise crítica sobre os significados dessas histórias e experiências humanas registradas em diferentes tipos de documentação cuja origem é a internet. Conforme Daniel Cohen (2022), é imperativo encontrar maneiras de capturar documentos, imagens, áudios, vídeos e narrativas pessoais de indivíduos, de modo que sejam preservados e acessíveis no futuro. Esses são fragmentos do nosso tempo presente, um segmento significativo da vida moderna registrado em formato digital.

Cohen (2022) aponta que a coleta de histórias online nem sempre é uma demanda urgente, mas é sempre necessária, considerando a iminência da perda de registros, memórias e experiências. E aqui acrescentamos a seguinte pergunta: quem nunca se deparou com mensagens como “Erro 404: página não encontrada”, “Erro interno do servidor” ou “504 Tempo Limite da Porta de Entrada”? Cohen nos apresenta uma reflexão contundente:

Pense por um momento na enxurrada de pensamentos e emoções despejadas em milhares de blogs no dia 11 de setembro de 2001, ou de últimas notícias em home pages da miríade de sites de jornais. Uma grande porcentagem desse conjunto inicial de fontes históricas, ao contrário dos registros em papel ou das versões impressas, provavelmente estará perdida em 10 anos. Os blogs desaparecem regularmente, porque seus proprietários perdem o interesse ou transferem seu conteúdo a outros sistemas ou sites. Similarmente, ao contrário das páginas de suas edições físicas, os sites dos jornais mudam muito rapidamente (mudaram quase minuto a minuto no 11 de setembro) e não tem nenhuma fixidez real. (...) Como descrevemos aqui, sentimos a obrigação de salvar o rico registro pessoal de blogs em nosso September 11 Digital Archive, para que futuros historiadores pudessem compreender as visões de milhares de pessoas comuns do mundo inteiro. (COHEN, 2022, p.226-227).

Para Cohen (2022), o exemplo mencionado demonstra que os historiadores precisam desenvolver meios eficazes para utilizar as tecnologias na preservação dos registros históricos, assim como foi feito no século XX com gravadores de fita e câmeras de vídeo.

Em termos metodológicos, ao trabalhar com documentos digitais, é importante adotar um olhar crítico e cuidadoso em relação aos seguintes elementos: verificar se o texto corresponde a uma fonte original ou se foi retirado de outro site; observar as narrativas, as orientações políticas e ideológicas presentes nos sites e textos; verificar a autenticidade dos documentos e se o material não é fruto de falsificações ou manipulações realizadas por agências de notícias. Também é fundamental considerar a autoria, as atualizações (pois muitas notícias e relatos são atualizados mais de uma vez) e os tipos de hiperlinks disponibilizados nas páginas a serem analisadas (ALMEIDA, 2022).

Conforme mencionado anteriormente, a internet e as tecnologias digitais

têm alterado a maneira como o conhecimento histórico é produzido. Os pesquisadores atuais não se limitam a frequentar arquivos físicos, hemerotecas ou bibliotecas públicas e universitárias. Embora esses espaços ainda sejam essenciais nas etapas do trabalho histórico, é evidente que cada vez mais os historiadores estão utilizando arquivos digitais, páginas e repositórios da internet, além de desenvolver novos conhecimentos sobre ferramentas e linguagens digitais.

Todavia, é válido salientar que isso não implica que o historiador precise dominar ou compreender profundamente linguagens de programação ou softwares. O importante é que estejamos atentos às questões centrais que envolvem as novas tecnologias, em especial a internet e suas potencialidades (MAINARD, 2016). Não se trata de descartar os procedimentos e métodos já consolidados na prática historiográfica, uma vez que a documentação não exclusivamente digital continua a ser produzida e disponibilizada na sociedade. O que está em jogo é a incorporação e atualização de novos elementos que podem contribuir para o tratamento dos documentos exclusivamente digitais (ALMEIDA, 2022; PRADO, 2021). Após essas considerações sobre a História Digital, apresentaremos as experiências que moldaram o projeto do Portal Clio HD.

## **2. PORTAL CLIO HD: OS PROCEDIMENTOS E OS TRABALHOS COM A COLETA DAS FONTES DIGITAIS**

Ao longo do ano de 2022, institucionalizamos, junto ao Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o projeto intitulado “Portal Clio HD<sup>6</sup> – Acervos de Fontes e Objetos Digitais para o Ensino e a Pesquisa em História”, que possui uma interface no grupo HEDUCA – História e Educação: Textos, Escritas e Leituras (CNPq/UFPEL). Conforme consta na descrição do portal,

O objetivo central é constituir um acervo de fontes e objetos digitais

---

<sup>6</sup> O nome do portal foi inspirado na obra de Roy Rosenzweig “Clio Conectada: o futuro do passado na era digital”, lançada no Brasil em 2022. Optamos por manter a palavra “Clio” em referência à musa da História e incorporamos as letras “HD”, que fazem alusão tanto à História Digital quanto a *Hard Disk*, um componente de computador responsável pelo armazenamento de dados.



para o desenvolvimento de pesquisas e para o trabalho com o ensino de História nas escolas. Temos percebido cada vez mais a presença de fontes digitais no universo do historiador e existem inúmeras demandas sobre procedimentos metodológicos, sobre os novos debates teóricos e as possibilidades do uso dessas fontes na investigação histórica e nos processos de aprendizagem histórica.

(...) O portal CLIO HD visa disponibilizar os arquivos para que sejam feitos diferentes usos na pesquisa e no ensino de História. O portal contempla espaços para a divulgação de diferentes objetos digitais como podcast, vídeos, hipertextos, softwares educacionais, jogos, dentre outros. Além disso, os pesquisadores e colaboradores do projeto reúnem-se periodicamente para a realização de debates e proposição de novas ideias. (PORTAL CLIO HD, 2022)<sup>7</sup>.

O Portal Clio HD foi criado para atender às demandas de pesquisadores e estudantes envolvidos com o HEDUCA/UFPEL e com o Laboratório de Ensino de História (LEH/UFPEL) no que diz respeito à coleta de fontes exclusivamente digitais, ao aprimoramento das leituras e da compreensão das referências e dos aportes teórico-metodológicos da História Digital e das Humanidades Digitais. O projeto segue na esteira de outras iniciativas institucionais em diferentes universidades. No Brasil, no campo da História, podemos destacar o Centro de Humanidades Digitais da UNICAMP<sup>8</sup>, Brasil Doc. (UFMG)<sup>9</sup> e BAOBAH (UFRN)<sup>10</sup>, cujos objetivos estão voltados para a preservação digital do passado e para a disponibilização de materiais para a pesquisa, bem como para apoiar o trabalho de docentes da educação básica. No contexto internacional, algumas experiências são notáveis, como o *September 11th Digital Archive* (Universidade George Mason)<sup>11</sup>, *Hurricane Digital Memory Bank* (Universidade de New Orleans)<sup>12</sup> e *Ranke.2* (Universidade De Luxemburgo)<sup>13</sup>.

Um ponto crucial para o Portal Clio HD é o entendimento do conceito de fontes digitais. Concebemos a fonte histórica, a partir de Marc Bloch (2002), como tudo o que o ser humano diz, escreve, fabrica e toca, e que pode nos informar sobre ele. Ou seja, são os registros que oferecem evidências das experiências humanas no tempo, em diferentes espaços e circunstâncias de

---

<sup>7</sup> Descrição disponível na página inicial do portal. Para maiores informações, acessar: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/sobre-cliold/> Acesso em 20/08/2024, às 19h30.min.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://chd.ifch.unicamp.br/> Acesso em 20/08/2024, às 19h30.min.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.ufmg.br/brasildoc/> Acesso em 20/08/2024, às 19h32.min.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://baobah.ceres.ufrn.br/> Acesso em 20/08/2024, às 19h33.min.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://911digitalarchive.org/> Acesso em 20/08/2024, às 19h35.min.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://hurricanearchive.org/> Acesso em 20/08/2024, às 19h35.min.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://ranke2.uni.lu/> Acesso em 20/08/2024, às 19h36.min.

vida. É por meio das fontes que o historiador baseia sua escrita e a produção do conhecimento histórico.

Na interface entre história e tecnologias digitais, concebemos a fonte digital a partir do seguinte pressuposto: a fonte digital inclui qualquer vestígio do passado que exista em forma digital, seja por sua criação original (nato-digital) ou pelo processo de digitalização desenvolvido por interessados (FRIGO, 2022). As fontes nato-digitais são aquelas que nasceram exclusivamente no mundo virtual, tais como e-mails, imagens, sites, bases de dados, relatos em páginas de redes sociais, blogs, artigos, textos e demais trabalhos que não possuem outros formatos além do digital. Essas, portanto, são as fontes primárias digitais com as quais os historiadores trabalham para compreender o mundo e as experiências humanas no século XXI (OWENS, 2017).<sup>14</sup>

O caráter efêmero das fontes digitais é uma preocupação que deve estar no radar dos historiadores que produzem estudos sob a perspectiva digital. Muitos sites são retirados do ar sem aviso prévio, muitos textos são atualizados várias vezes e há a possibilidade de estarem fortemente influenciados por um viés ideológico. É por esses motivos que as fontes devem ser cotejadas e verificadas com um maior número de outras fontes (ALMEIDA, 2022). Diante da iminência da perda de dados e de outras informações necessárias para a escrita da história, justifica-se a criação de arquivos digitais que visam à preservação da memória e do passado.

Daniel Cohen (2022), um dos pioneiros do campo da História Digital nos Estados Unidos, pontua que os historiadores precisam encontrar maneiras de capturar documentos, mensagens, imagens, áudios e vídeos sobre fenômenos históricos recentes, pois esses podem ser deletados ou, de alguma outra maneira, não estarem mais disponíveis na internet. É preciso recuperar e armazenar essas fontes digitais para que nossos descendentes possam compreender como vivemos no presente. O projeto *September 11 Digital Archive*, já mencionado anteriormente, teve como uma de suas ações monitorar centenas de outros sites que, naquele momento da tragédia, estavam aceitando

---

<sup>14</sup> Fábio Chang de Almeida (2022) postula ainda que existem as fontes não-primárias digitais, isto é, que possuem inicialmente um formato físico, passam pelo processo de digitalização e podem lidas, através de codificações binárias, em computadores. No caso específico do Portal Clio HD, trabalhamos apenas com as fontes exclusivamente digitais.

contribuições na forma de histórias, reflexões, peças de arte e fotos. Boa parte dessa atividade foi realizada através de coletas no espaço online, como sites da grande mídia<sup>15</sup>, sites institucionais ou de entidades<sup>16</sup> e outros portais com publicações relevantes. Muitos desses sites exibiam murais, mensagens, relatos e apresentavam diferentes meios para coletar os sentimentos e perspectivas relacionados a um evento traumático na memória e na vida dos cidadãos estadunidenses.

Denise Frigo (2022) aponta que o site, como fonte digital, constitui um objeto histórico-social no qual é possível compreender muitas das expressões políticas, sociais, econômicas e culturais da sociedade. Além disso, as redes sociais e blogs oferecem um amplo registro que vai desde a divulgação de eventos públicos, comentários e notícias até o compartilhamento de histórias pessoais.

Nessa mesma linha de definição, podemos conceber a produção de arquivos digitais de áudio para a composição de podcasts, muitas vezes alocados no YouTube, como um tipo específico de fontes digitais: as audiografias (CORRÊA; ALMEIDA, 2021). Esses registros também são importantes fontes para a investigação histórica do tempo presente, uma vez que são produzidos a partir de memórias, ideias e opiniões de sujeitos.

A título de exemplo, podemos citar dois trabalhos recentes realizados por pesquisadores vinculados ao Portal Clio HD, que utilizaram fontes digitais oriundas de um podcast e de redes sociais. O primeiro trabalho, de Wilian Bonete e Lisiane Manke (2023), intitula-se “Sobre os sentidos e os efeitos do passado no presente: a presença da temática nazista em uma conversa no episódio 545 do programa Flow Podcast.” Neste estudo, os autores analisaram uma fala de cunho nazista proferida pelo então apresentador Monark, que defendia a possibilidade de legalização do partido nazista na política brasileira. A análise focou nos significados dessa defesa e nas repercussões entre os internautas.

O segundo trabalho, de Lisiane Manke, Maria Portilho Bagesteiro e

---

<sup>15</sup> Consideramos a grande mídia como aqueles sites de cunho jornalísticos que são amplamente conhecidos, seja no âmbito nacional ou no internacional, como por exemplo, Portal G1, UOL, Folha de São Paulo, El País, Deutsche Welle, Le Monde, dentre outros.

<sup>16</sup> Como exemplos de sites institucionais podemos citar: site oficial da ONU; Human Rights Watch, Amnistia Internacional; site da Comissão Nacional da Verdade, etc

Rayanne Villarinho (2023), tem o título “Ensino dinâmico de história: sentidos históricos compartilhados em uma comunidade virtual de professores/as de história.” Nesse estudo, as autoras analisaram um conjunto de postagens de conteúdos históricos em uma comunidade específica do Facebook, chamada “Ensino Dinâmico de História.” O objetivo foi identificar a produção e circulação de materiais didáticos disponibilizados por professores e professoras de História.

Portanto, as questões abordadas em diferentes episódios de podcasts ou conteúdos nas redes sociais podem ser analisadas para compreender diversos temas da nossa sociedade contemporânea. Em resumo, a coleta, manipulação e armazenamento de fontes digitais representam uma abordagem promissora para a investigação histórica do presente.

O projeto do Portal Clio HD parte da perspectiva de que a era digital tem afetado aqueles que estudam e praticam a história profissionalmente (MAYNARDES, 2016). O conceito de ciberespaço proposto por Pierre Lévy (1999) é essencial para compreender a dinâmica do espaço virtual e suas múltiplas conexões. De modo mais específico, o ciberespaço refere-se ao universo das redes digitais, das conexões, do lugar de encontros, da constituição de comunidades virtuais e dos espaços de compartilhamento de saberes e experiências.

No ciberespaço, a geração e a escrita de documentos digitais não ocorrem de maneira linear. A hipertextualidade é um princípio fundamental da web que nos leva a refletir sobre um paradigma antes pautado nas ideias de centro, hierarquia e linearidade. Nesse sentido, entram em cena a multilinearidade, os nós, links e redes de trabalho. A forma clássica de escrita tende a se modificar nos ambientes digitais (MAYNARDES, 2016). A hipertextualidade é encontrada em inúmeras páginas de sites na internet. Um exemplo são as páginas da Wikipédia ou de notícias na imprensa online, nas quais podemos ouvir a música mencionada, assistir ao vídeo que foi criticado e acessar páginas sobre os conceitos e relatos apontados, tudo isso sem que a estrutura argumentativa seja perdida.

É oportuno considerar que o ciberespaço é um ambiente que reúne diferentes narrativas, individuais ou coletivas, representando a expressão das múltiplas memórias. Com o advento das redes sociais, que também podemos

denominar como comunidades virtuais (SZLACHTA JUNIOR; RAMOS, 2021), como os já extintos *Myspace* e *Orkut*, assim como os atuais *Facebook*, *X*<sup>17</sup>, *Instagram*, milhares de pessoas passaram a compartilhar relatos cotidianos, manifestar suas ideias, opiniões, gostos e afinidades. Ou seja,

Há uma necessidade de tornar a identidade pública, visível. Na comunidade o conjunto de “eus” se associa, se identifica, defende-se dos “outros”. Se de um lado há esta necessidade de sublinhar o “eu”, de outro, a lógica de sociabilidade ocorre agora centrada na atração de sensibilidades, gostos, ideologias. Assim, vai se construindo a identidade, mas também a comunidade, com uma memória específicas do grupo, mesmo as postagens e comentários se desenhando como velozes, fluídas e superficiais (SZLACHTA JUNIOR; RAMOS, 2021, p.23-24).

O conjunto de narrativas encontradas nas comunidades virtuais constitui uma fonte valiosa de informações que podem ser utilizadas para análises relacionadas a questões culturais, políticas, estéticas ou históricas. Tais narrativas podem revelar, por exemplo, as perspectivas que um determinado grupo possui acerca da história e da diversidade, as matrizes ideológicas de seus argumentos, ou como são tratados temas sensíveis como escravidão, ditadura militar, holocausto ou outros tipos de genocídios. Esse conjunto de dados pode ser coletado com o propósito de construção de investigações históricas sobre questões do tempo presente.

Portanto, o conceito de fontes digitais e sua disponibilidade no ciberespaço é fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos no Portal Clio HD. O objetivo é ampliar o sistema de coleta de novas fontes, criar diferentes disposições para o armazenamento e o tratamento desses documentos digitais, isto é, sua catalogação e disponibilização para consulta pública. Além disso, procuramos constantemente realizar balanços sobre as produções dos materiais coletados e o aprofundamento das discussões teóricas que envolvem a História Digital.

A partir dessas considerações, como então proceder com a coleta e

---

<sup>17</sup> O Twitter passou por modificações, após a aquisição pelo bilionário Elon Musk, e passou a ser chamar X. A mudança foi anunciada no dia 23/07/2023. Para maiores informações, acessar o link: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/266726-fim-twitter-rede-social-muda-nome-chama-x.htm> Acesso em 21/08/2024, às 14h20min.

preservação das fontes digitais? De acordo com as “Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo”, elaboradas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2005)<sup>18</sup>, a metodologia para assegurar as fontes físicas pode ser resumida em alguns passos essenciais: higienização prévia, processamento técnico, preparação para a digitalização e microfilmagem e guarda. No entanto, diante das novas tecnologias digitais, avanços e demandas relacionadas aos objetos da pesquisa histórica, surge a reflexão e preocupação sobre como preservar um material que pode ser alterado em poucos segundos, que pode ser perdido ou até mesmo propagado de maneira indevida, comprometendo o uso adequado à ciência histórica.

O Portal Clio HD visa coletar, organizar e publicizar fontes digitais a partir de diferentes eixos temáticos, com base nos aportes da História Digital. Além de oferecer um recorte temporal mais recente (pós-2019), é fato que, nos últimos anos do governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), ocorreram inúmeras manifestações e ações que enriqueceram o acervo com temas como direitos humanos, diversidade, educação, negacionismos históricos e científicos, e questões contemporâneas.

De modo mais minucioso, em termos de conteúdo, contamos com os seguintes tópicos no menu que direcionam a pesquisa do visitante no portal: Notícias; Início; Sobre o Portal Clio HD; Acervo Temático/Fontes Digitais; História Digital e Ensino de História; Projetos; Instituições e Laboratórios Parceiros; Links e Contato<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> O manual está disponível no seguinte link: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/recomendaes\\_para\\_a\\_produo.pdf](https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/recomendaes_para_a_produo.pdf) Acesso em 21/08/2024, às 14h20min

<sup>19</sup> Convém destacar que, atualmente, o portal conta com mais duas seções: uma intitulada “Artigos Clio HD”, que apresenta artigos escritos pela equipe e por convidados, e outra seção intitulada “Publicações da Equipe”, que compila todos os artigos e trabalhos produzidos pela equipe em periódicos e eventos.

**Imagem 1** – Banner do menu do Portal Clio HD



**Fonte:** dos autores, 2023

Organizado de forma intuitiva para que os usuários da plataforma possam facilmente encontrar as informações que procuram, a atualização do site desempenha um papel fundamental em sua utilização. Aspectos como o template e a estrutura da interface foram cuidadosamente concebidos para aprimorar a organização da navegação. A hospedagem do portal é atualmente mantida na plataforma de gerenciamento de conteúdo conhecida como WordPress, amplamente reconhecida e utilizada na criação e manutenção de sites e blogs. Na UFPEL, essa plataforma está disponível para uso em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação às potencialidades do WordPress para abrigar um acervo digital como o Portal Clio HD, destacam-se diversas vantagens. Sua interface de administração é intuitiva e fácil de usar, permitindo que usuários, incluindo aqueles sem conhecimentos avançados em linguagem de programação, criem e gerenciem conteúdos de forma eficiente, especialmente os integrantes de cursos de ciências humanas. Além disso, a inserção e edição de documentos, imagens e outros tipos de mídia ocorrem por meio de um editor visual, simplificando consideravelmente o processo de publicação.

Com base nessas considerações, concentraremos agora nossa atenção no tópico do menu inicial do Portal Clio HD, intitulado "Acervo Temático/Fontes Digitais". Esse espaço abriga um conjunto de fontes coletadas da internet, que englobam uma ampla gama de notícias que repercutiram principalmente a partir de 2019, especialmente aquelas relacionadas aos discursos do então presidente Jair Bolsonaro. Por exemplo, encontramos suas declarações minimizando os

conflitos na Ucrânia, suas perspectivas sobre livros didáticos e o conteúdo histórico neles inserido, muitas vezes levantando questões sobre doutrinação, bem como o tratamento controverso de temas sensíveis da história do Brasil. Além disso, são mencionadas fontes relacionadas ao negacionismo histórico, que abordam as polêmicas sobre a descriminalização de partidos nazistas no Brasil e as frequentes comparações entre o nazismo e o comunismo.

A metodologia empregada na coleta e catalogação de fontes no Portal Clio HD é influenciada pelas práticas historiográficas digitais. No entanto, observamos uma lacuna em relação ao conhecimento mais aprofundado sobre o uso de softwares complexos e modernos. Portanto, é fundamental oferecer suporte aos profissionais sem comprometer o papel central do historiador em suas atividades de pesquisa, escrita, ensino e disseminação do conhecimento, como destacado por Lacerda (2022).

A coleta de dados segue uma abordagem que se baseia em filtros categóricos, disponibilizados nos mecanismos de busca da internet, bem como em subcategorias relevantes. Inicialmente, concentramos a coleta de fontes em eixos específicos, tais como: educação, direitos humanos, diversidade, ciência e negacionismo. Dentro dessas categorias, realizamos desdobramentos em subtópicos, como, por exemplo, direitos humanos e os conflitos entre Ucrânia e Rússia, ataques às escolas<sup>20</sup> e a crise na Terra Indígena Yanomami<sup>21</sup>.

O procedimento para a coleta e o armazenamento dos dados, sistematizado na forma de um manual interno, segue as seguintes etapas:

1. Localização da fonte no ambiente digital.
2. Análise dos metadados para confirmação da relevância da informação em relação à nossa demanda de pesquisa.

---

<sup>20</sup> O primeiro semestre de 2023 foi caracterizado pelo registro de sete ataques fatais em escolas, ocorridos em várias regiões do Brasil. Além disso, temos documentado inúmeros casos de ataques direcionados aos professores, tanto online quanto, lamentavelmente, fisicamente. Eventos como esses reforçam a importância de preservar a documentação e os relatos, garantindo que fiquem acessíveis para os pesquisadores realizarem análises futuras.

<sup>21</sup> Há várias décadas as comunidades que vivem na Terra Indígena Yanomami, no estado de Roraima, ao norte do Brasil, sofre com violências, degradação ambiental, doenças, falta de alimentos, tudo isso muito agravado com a ação do garimpo ilegal. A crise foi amplamente noticiada no final de 2022 e início de 2023. Por se tratar de um tema latente, os colaboradores do portal realizaram diferentes coletas de materiais para entender esta crise.



3. Realização do *download* do arquivo em formato PDF.
4. Preenchimento do formulário de catalogação, a fim de organizar e registrar os dados coletados.
5. Transferência das informações do formulário principal para o específico da categoria pertinente.

O manual de coleta de fontes digitais é uma criação exclusiva do Portal Clio HD, destinado ao uso dos bolsistas e colaboradores envolvidos no projeto. Esse guia de coleta é estruturado em um formato de "passo a passo", com o objetivo de simplificar o processo de coleta e armazenamento de fontes digitais. Ele fornece orientações detalhadas e sugere a utilização de navegadores específicos para aprimorar a eficiência na coleta de dados.

A seguir, apresentaremos cada uma das etapas do processo de coleta e inserção de metadados no Portal Clio HD:

- *Localização da fonte no ambiente digital.* O usuário deve inserir os termos/palavras-chave diretamente no Google ou em outro buscador. Além disso, pode utilizar a opção de filtrar os resultados por notícias, data e idioma das páginas. A aplicação desses filtros facilita o processo de categorização dos dados.
- *Análise dos metadados para fins de confirmação de demanda.* Ao encontrar o documento na internet, o usuário deve considerar as seguintes questões: A fonte contempla a categoria demandada? Ela possui o recorte que buscamos destacar? Tem o formato adequado? É uma fonte nato-digital ou digitalizada? É uma publicação com informações originais ou com informações repetidas de outros sites? A fonte fornece informações relevantes sobre o eixo/categoria proposta pelo Portal Clio HD? Em caso de dúvida, retorne à introdução sobre o objetivo do projeto e à caracterização das fontes.

- *Download em PDF<sup>22</sup> do arquivo.* Este passo depende do navegador utilizado pelo colaborador. Recomendamos a utilização do navegador *Opera GX*<sup>23</sup>, na versão mais atualizada, pois, com um simples clique no botão direito do mouse, é possível transformar diretamente a página analisada em um arquivo PDF. O arquivo baixado deve ter um tamanho adequado (700KB) para armazenamento no WordPress. Caso não seja possível usar o *Opera GX* e seja necessário utilizar o navegador *Google Chrome*<sup>24</sup>, o processo de coleta é diferente. Inicialmente, localize os três pontos no canto superior direito da tela para abrir mais alternativas de navegação. Escolha a opção “Imprimir” e uma janela de configuração de impressão será aberta. Em seguida, selecione o destino “Salvar como PDF”. Diferentemente do *Opera GX*, o *Chrome* pode salvar a página inteira em várias páginas do arquivo, o que pode resultar em um tamanho maior.
- *Preenchimento do formulário de catalogação.* Após coletar e analisar o documento digital, é necessário inserir os metadados no formulário, cujo objetivo é categorizar e armazenar as fontes. Deve-se preencher informações como origem, título, palavras-chave, entre outras, e, ao final, inserir o arquivo coletado no formato PDF.
- *Transferência das informações do formulário principal para o específico da categoria pertinente.* Após concluir todos os passos anteriores, é necessário inserir os novos dados coletados e categorizados nas planilhas temáticas específicas. Na plataforma WordPress, onde esses dados serão divulgados, estarão disponíveis, em cada categoria, uma

---

<sup>22</sup> PDF é a sigla para "*Portable Document Format*" (Formato de Documento Portátil, em português). É um formato de arquivo desenvolvido pela empresa Adobe que se tornou amplamente utilizado para representar documentos de maneira independente de dispositivos e sistemas operacionais. O formato PDF é projetado para preservar a formatação original do documento, incluindo texto, imagens, gráficos e elementos de *layout*, independentemente do software, hardware ou sistema operacional que o visualiza.

<sup>23</sup> O *Opera GX* é um navegador da internet, versão criada especificamente para *gamers*. O navegador inclui recursos exclusivos, como limitadores de CPU, de RAM e de rede que ajudam a obter o máximo dos jogos e da navegação. Entretanto, devido a velocidade e dinâmica, o navegador também é muito utilizado por usuários, no cotidiano de trabalho, em computadores e *notebooks*. Para maiores informações, conferir: <https://www.opera.com/pt-br/gx> Acesso em 21/08/2024, às 14h22min

<sup>24</sup> Navegador da internet desenvolvido pelo Google. Trata-se de um dos mais conhecidos no Brasil.

visão geral dos dados e uma visão específica. Dessa forma, o visitante poderá optar por consultar os dados tematicamente.

Detalhamos aqui os motivos que nos impulsionaram a desenvolver o projeto do Portal Clio HD, enfatizando nossas inquietações diante de uma transformação digital que tem impactado profundamente as práticas de produção e escrita da história. Exploramos a concepção de fontes digitais e esclarecemos os procedimentos internos para a coleta online de documentação. É relevante ressaltar que nossa abordagem se embasa nos princípios teórico-metodológicos da historiografia, ao mesmo tempo em que incorpora os aportes da História Digital, um campo de pesquisa em constante movimento que tem fornecido novas ferramentas e reflexões essenciais para a prática do historiador na era digital. A seguir, apresentaremos o mapeamento das fontes já catalogadas em nosso acervo.

### 3. FONTES CATALOGADAS NO PORTAL CLIO HD

Até o momento da redação deste texto, foram catalogadas as seguintes fontes históricas digitais<sup>25</sup>:

**Tabela 1 – Categorias de coleta**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Mídias</b>
Conflitos entre Ucrânia e Rússia	82 fontes	Human Rights Watches; ONU News; Amnistia Internacional; CNN; UOL; Le Monde.
Crise humanitária na Terra Indígena Yanomami	15 fontes	G1; BBC; FioCruz; Poder 360
Educação	14 fontes	Veja; G1; Folha; Carta Capital; BBC; Gazeta do Povo.
Ataques nas escolas	13 fontes	Veja; UOL; G1; O Globo; Fórum; INDIME.

<sup>25</sup> É conveniente destacar que, após a escrita deste texto, o portal conta com mais de 430 fontes já catalogadas e disponíveis em acesso aberto.

Negacionismos históricos	25 fontes	G1; Carta Capital; O Globo; Brasil de Fato; BBC; Gaúcha Z; UOL; UNICEF; Terra; Correio Braziliense.
<b>Total</b>	<b>149 fontes digitais</b>	

Fonte: dos autores (2023)

Em dez meses de atividade, o portal conta com 149 fontes digitais catalogadas, cada uma acompanhada de diferentes metadados, além de toda a parte gráfica do site pronta para navegação. No tema sobre os conflitos entre Ucrânia e Rússia, a coleta das fontes foca nas questões relacionadas às violações dos direitos humanos e aos crimes de guerra. Diferentes sites apresentam relatos e notícias sobre as dificuldades enfrentadas pelos ucranianos nas regiões de conflito, bem como as atrocidades e abusos cometidos pelo exército russo nas comunidades invadidas.<sup>26</sup>

Em relação à crise humanitária na Terra Indígena Yanomami, levantamos um conjunto de notícias e reportagens que apresentam relatos sobre a atuação do garimpo ilegal, o alto índice de doenças, mortes, abusos sexuais, desnutrição e a falta de apoio e ações governamentais para garantir a dignidade dos habitantes.<sup>27</sup> O objetivo é dar continuidade à coleta das fontes para preservar os relatos e reportagens publicadas a partir de 2019.

Sobre a temática da educação e os ataques às escolas, identificamos um conjunto de fontes que incluem discursos de Jair Bolsonaro e de membros de seu governo sobre a educação e a minimização da importância dos livros didáticos. Em relação às violências nas escolas, coletamos fontes sobre os recentes ataques e massacres que ocorreram nas instituições de ensino brasileiras. O objetivo é construir um banco de dados que congregue

<sup>26</sup> A documentação sobre o tema pode ser conferido no seguinte link: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/acervo-tematico-fontes-digitais/dh-e-guerra-na-ucrania/> Acesso em 21/08/2024, às 14h25min

<sup>27</sup> A documentação sobre o tema está disponível no seguinte link: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/acervo-tematico-fontes-digitais/direitos-humanos/> Acesso em 21/08/2024, às 14h25min

informações sobre a tipologia dos ataques, tanto antes quanto depois do governo de Jair Bolsonaro.<sup>28</sup>

Por fim, identificamos diferentes fontes sobre a temática do negacionismo histórico e científico. Nesse contexto, foram levantados discursos de Bolsonaro e de membros de sua equipe de governo que minimizam os impactos da Covid-19, bem como falas negacionistas sobre a história e elogios à ditadura e à tortura, entre outros. Pretendemos continuar a coleta sobre os discursos negacionistas para averiguar se esses discursos permanecem presentes na sociedade e quais são suas reverberações na internet e nas redes sociais.<sup>29</sup>

Toda a documentação levantada e categorizada está à disposição dos pesquisadores interessados nas respectivas temáticas. No portal, é feita a salvaguarda dos links originais das publicações e gerado um arquivo em PDF para uso interno. Portanto, não se trata de uma apropriação do conteúdo publicado, mas sim de uma curadoria que direciona para a página original. Dessa forma, a documentação catalogada, além de estar disponível para o público, serve como base para investigações e análises realizadas pelos membros que colaboram com o portal.

Além da documentação, o Portal Clio HD apresenta sugestões de livros, links sobre museus virtuais, sites, artigos e dossiês relacionados à história e suas conexões com as tecnologias digitais, com ênfase em publicações de História Digital. Dessa maneira, o portal atua também como um vetor de divulgação científica, disponibilizando materiais para a pesquisa e o ensino da história em ambientes escolares e universitários.

Por último, é importante ressaltar que as atividades do Portal Clio HD são possíveis apenas por meio do trabalho colaborativo, que envolve a participação de bolsistas e voluntários dedicados à história e suas interfaces com as tecnologias digitais. Como Cohen (2022) observa, um dos principais desafios enfrentados por projetos voltados à construção de arquivos digitais é atrair pessoas dispostas a contribuir com a coleta de materiais. É nesse sentido que

---

<sup>28</sup> A documentação está disponível no seguinte link: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/acervo-tematico-fontes-digitais/educacao-no-governo-bolsonaro/> Acesso em 21/08/2024, às 14h40min

<sup>29</sup> A documentação pode ser acessada em: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/acervo-tematico-fontes-digitais/negacionismos-e-ciencia/> Acesso em 21/08/2024, às 14h40min

estamos direcionando nossos esforços para obter financiamentos que garantam a manutenção contínua da coleta de fontes e para promover a divulgação das atividades do portal na internet e na comunidade científica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA E O ENSINO DE HISTÓRIA**

Este artigo procurou apresentar os caminhos que levaram ao desenvolvimento do Portal Clio HD e suas fundamentações teórico-metodológicas em torno da História Digital. Buscamos discutir a influência das tecnologias digitais sobre o trabalho do historiador em um momento em que se torna impensável realizar pesquisas sem o auxílio de computadores e da internet. Destacamos que não se trata de uma alteração profunda nas bases da investigação histórica, mas sim de mudanças no tratamento e na utilização de fontes exclusivamente digitais. Além disso, ressaltamos a relevância do que Cohen (2022) denomina "coletar histórias online", ou seja, a realização de coletas de informações, histórias, publicações e registros digitais das experiências humanas ao longo do tempo, visando a salvaguarda e a preservação dessa documentação no ciberespaço para futuras pesquisas.

Após o período de constituição do Portal Clio HD, a criação gráfica e o estabelecimento da dinâmica de coleta de informações e fontes (que será constantemente aprimorada), bem como a formação da equipe (bolsistas e voluntários), é importante apontar algumas potencialidades desse acervo, tanto para a pesquisa quanto para o ensino de História:

- *Disponibilidade de fontes para a pesquisa histórica.* O acervo constitui uma forma de salvaguardar documentos e fontes originadas na internet, uma vez que páginas e publicações textuais podem ser deletadas e se tornar inacessíveis na rede. Desse modo, o Portal Clio HD mantém os materiais disponíveis no ciberespaço para futuras pesquisas.
- *Desdobramentos em subprojetos.* O Portal Clio HD atua na coleta de fontes digitais a partir de eixos temáticos específicos, como direitos humanos, negacionismos históricos e científicos, e educação. Assim,

entendemos que cada frente de coleta de dados pode se desdobrar em futuros subprojetos e trabalhos, como iniciação científica, conclusão de curso e até mesmo mestrados e doutorados.

- *Divulgação científica.* O Portal Clio HD possui espaços específicos para a divulgação de materiais como artigos, livros e dossiês relacionados à história e suas interfaces com as tecnologias digitais, humanidades digitais e História Digital. Além disso, divulgamos os projetos e trabalhos realizados pelos membros da equipe. Dessa forma, o portal atua como um vetor de divulgação científica.
- *Conjunto de materiais e fontes para o ensino de História.* Além da salvaguarda das fontes digitais, todos os materiais disponíveis no portal, como artigos, sugestões de livros e links para museus e outros patrimônios virtuais, podem ser utilizados por docentes da educação básica e do ensino superior para a preparação de aulas ou para a realização de projetos de ensino que baseiem-se na documentação do portal.

Desse modo, acreditamos que a iniciativa do Portal Clio HD, inserida nas discussões sobre história e tecnologias digitais, possui inúmeros potenciais. Além das contribuições para a pesquisa histórica e o ensino de história, o portal pode atuar principalmente na formação de novos professores e pesquisadores comprometidos com questões relacionadas à história, ao ensino de história, ao fazer coletivo e às questões urgentes de nosso tempo presente que demandam análises e interpretações históricas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção (org.). **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

BLOC, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BONETE, Wilian Junior; MANKE, Lisiane Sias. Sobre os sentidos e os efeitos do passado no presente: a presença da temática nazista em uma conversa no episódio 545 do programa Flow Podcast. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 15, n. 34,

2023.

BRIER, Steve. **Historiadores e hipertexto: é mais do que uma moda?** In: ROSENZWEIG, Roy. *Clio Conectada: o futuro do passado na era digital*. Editora Autêntica, 2022, p. 169-177.

CHANG, Fábio. **Internet, fontes digitais e pesquisa histórica**. In: BARROS, José d'Assunção (Org.). *História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo*. Editora Vozes, 2022, p. 101-119.

CHARTIER, Roger. Novas tecnologias e a história da cultura escrita. *Obra, leitura, memória e apagamento*. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.35, n.71, p.17-29, 2017.

COEHN, Daniel. Coletar história online. In: ROZENWEIG, Roy. **Clio Conectada: futuro do passado na era digital**. (org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022, p.225-264.

CORREA, Luiz Otávio; ALMEIDA, Juniele Rabêlo. Rádio e ensino de História: práticas de história pública com audiografias coletivas. In: FERREIRA, Rodrigo de Almeida; HERMETO, Miriam. **História Pública e Ensino de História** (orgs.) São Paulo: Letra e Voz, 2021, p.69-90.

FRIGO, Denise. O legado digital na pesquisa histórica: reflexões sobre fontes digitais. **AEDOS**, v.13, n.30, p.42-53, jan-jun, 2022.

GALLINI, Stefania; NOIRET, Serge. La historia digital en la era del Web 2.0: introducción al dossier Historia digital. **Historia Crítica**, Bogotá, n. 43, p. 16-37, 2011. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/hiscrit/article/view/4227>. Acesso em 21/08/2024, às 14h50min.

GONTIJO, Rebeca. Cultura histórica. In: OLIVEIRA, M.D.de; FERREIRA, M. de M. **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p.66-71.

LACERDA, Danielle Christine Othon. **Transformação digital e História: pensar no passado com tecnologias do presente**. In: BARROS, José d'Assunção (Org.). *História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo*. Editora Vozes, 2022, p. 253-280.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MANKE, Lisiane; MATIAS VILLARINHO, Rayanne; BAGESTEIRO, Maria Portilho. Ensino dinâmico de história: sentidos históricos compartilhados em uma comunidade virtual de professores/as de história. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, São Cristóvão, v. 17, n. 32, p. 33–51, 2023.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Passado eletrônico: notas sobre história*



digital. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 2016.

MILLIGAN, Ian. **The transformation of historical reserach in the digital age**. Cambridge: Cambridge Press University, 2022.

OWENS, Trevor. **Digital Sources & Digital Archives: The Evidentiary Basis of Digital History**. Disponível em: <https://osf.io/preprints/socarxiv/t5rdy/>. Acesso em 21/08/2024, às 14h52min.

PRADO, Giliard da Silva. **Tempo & Argumento**, Florianópolis, v. 13, n. 34, set./dez. 2021, p.1-35.

ROZENWEIG, Roy. **Clio Conectada: futuro do passado na era digital**. (org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin; RAMOS, Márcia Elisa Teté. Narrativas históricas na tecnosfera: a responsabilidade de ensinar história através da internet. In: RODRIGUES JUNIOR, O.; FRONZA, M. **Ensino de História e Internet: aprendizagens conectadas**. São Paulo: Paruna Editora, 2021, p.13-35.

**Recebido em 19/09/2023.**

**Aprovado para publicação em 31/07/2024.**